

Editorial:

É com satisfação que colocamos à disposição dos leitores o volume 10 número 1 da revista *Pesquisa em Educação Ambiental*. Com variedade temática, pesquisadores de dez instituições de pesquisa de seis estados brasileiros e de uma instituição de Sevilha (Espanha) trazem, em seus artigos, resultados de processos de investigação ou reflexões teóricas sobre temas pertinentes à educação ou à temática socioambiental.

No primeiro artigo, Cecília Maria Pinto do Nascimento, Maria das Mercês Navarro Vasconcellos e Maurício Compiani, assumindo uma perspectiva emancipatória de educação ambiental e a superação dos *discursos heroicos* propõem uma análise das representações do planeta terra nos audiovisuais socioambientais, que combina estudos do campo sócio-histórico do discurso e da arte/cinema. No estudo das características dessas representações, os autores identificam um mecanismo ideológico que reforça relações sociedade e natureza como resultante das ações dos indivíduos em suas vidas privadas. Tal análise visa a superação de uma representação da Terra associada a discursos que reforçam uma concepção genérica e a-histórica da relação sociedade e natureza que influencia práticas de educação ambiental.

Considerando as contribuições de Bakhtin, Marx, Engels, Gramsci e Gould, o artigo de Maíra Tavares Mendes visa discutir o papel da ideologia na explicação da realidade pelos cientistas. A autora analisa o discurso de um texto científico da revista *Nature* e, a partir dele, discute a distinção entre o homem e natureza e suas implicações para a ciência.

O trabalho teórico de Olga Moreno Fernández e Dalva Maria Bianchini Bonotto empreende uma reflexão sobre as práticas de cidadania para o século XXI. Assim, focalizando questões consideradas relevantes, traz contribuições da educação para a cidadania planetária. Segundo as autoras a educação tem papel fundamental na busca de respostas urgentes aos problemas socioambientais e a crise global da atualidade. No papel desempenhado pela educação na formação do cidadão planetário destaca-se a necessidade de trabalhar e compreender as realidades sociais e ambientais de uma perspectiva local-global.

Em artigo que traz como referência o pensamento complexo de Edgar Morin e sua defesa dos sete saberes necessários à educação do futuro, a autora Daniele Saheb desenvolve a articulação entre esse referencial, a educação ambiental e a formação de professores, tendo como pano de fundo as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental (DCNEA), lançadas pelo Ministério da Educação por ocasião da Conferência Rio + 20, no Rio de Janeiro, em 2012.

Cesar Augusto Costa e Carlos Frederico Loureiro elaboram, em seu artigo, importante reflexão acerca da contribuição do educador brasileiro Paulo Freire e do filósofo argentino, naturalizado mexicano, Enrique Dussel, para uma leitura crítica da realidade latino-americana. Segundo os autores, há uma relação intrínseca na perspectiva em que Freire e Dussel tematizam a condição de desigualdade provocada pela economia capitalista, destacando, especialmente, as categorias interculturalidade, exclusão e libertação, a partir das quais defendem a pertinência dessas bases teóricas para informar uma ação investigativa no campo da educação ambiental crítica.

Tomando como ponto de partida a pergunta: *Devemos aproximar questões sobre ética e direitos animais à educação ambiental?* Maria Castellano e Marcos Sorrentino investigaram o que pensam os educadores ambientais acerca desse tema, que vem ganhando notoriedade cada vez maior no campo. Apontam, a partir de levantamentos, a convergência de princípios e inter-relações pragmáticas entre essas esferas, mas também dicotomias e lacunas na constituição de questionamentos acerca das relações entre humanos e não humanos. Utilizando-se de questionários, identificam que há, ainda, posições que categorizam como

conservadoras, e propõem abordagens pedagógicas para a superação dos entraves vislumbrados pela pesquisa.

Com um foco no ensino superior, o artigo de Melchior José Tavares Júnior e Ana Maria de Oliveira Cunha analisa a inserção da educação ambiental como disciplina, no curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal de Uberlândia, explicitando limites e contribuições dessa disciplina na formação do biólogo, bem como a influência dos parâmetros traçados em Tbilisi na proposta desenvolvida.

Propondo uma aproximação entre a Agroecologia e uma educação ambiental transformadora, o artigo de Maria de Fátima Santos da Silva e Carlos Roberto da Silva Machado problematiza, por meio de uma pesquisa bibliográfica, as diferentes concepções sobre Agroecologia, propondo uma ampliação no entendimento desse conceito, para além de mudanças nas técnicas de produção agrícola.

No artigo de Lorryne Costa de Oliveira, Jéssica Pereira, Iris Barreto, Adenise Cavalcante e Mariana Guenther, é analisada a percepção dos estudantes universitários da área da saúde quanto à separação e descarte de resíduos sólidos, bem como sua atuação, como cidadão consciente, nesse processo, identificando que, apesar de elevado conhecimento sobre reciclagem e destinação apropriada dos resíduos sólidos e a percepção clara da importância da prática sustentável, a atuação individual desses estudantes na gestão dos resíduos mostra-se praticamente insignificante, sinalizando a importância da educação ambiental como estratégia formativa para diminuir o distanciamento entre *o saber e o fazer*.

Esperamos que os leitores possam continuar encontrando nos artigos publicados na *Pesquisa em Educação Ambiental* oportunidades de reflexão, estabelecimento de diálogos fecundos e de aprofundamentos que possam contribuir com outras investigações em curso. Cumprindo-se essa expectativa, poderemos continuar sedimentando o campo de pesquisa em Educação Ambiental. Nesse processo de permanente construção, o empenho dos pesquisadores é de fundamental importância.

Boa leitura!

Haydée Torres de Oliveira, Maurício dos Santos Matos e Luiz Carlos Santana (editores responsáveis por este número).